

SOLENE CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
PARA A IMPOSIÇÃO DO

Pálio

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Presépio,
grande expressão
evangelizadora**

pág. 2

MATÉRIA ESPECIAL



**Aberto
3º Ano Vocacional
na Arquidiocese**

pág. 4

VIDA CRISTÃ



**Advento,
tempo de espera para o
nascimento do Salvador**

pág. 7



DOM JOÃO JUSTINO

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Em cada casa um

Presépio



A festa do Natal de Jesus Cristo aproxima-se. Nas igrejas, a liturgia do Advento retoma os antigos profetas e sua expectativa da chegada do Messias. Nessa época do ano, a troca de presentes é estimulada. O comércio se prepara com incontáveis produtos e enfeites natalinos. Muitos programam festas familiares, outros organizam celebrações. Nas comunidades, vizinhos se reúnem para os encontros de oração e de preparação para a Noite Santa. Uma das figuras de destaque é o Papai Noel, que faz brilhar os olhos dos pequeninos, ansiosos pela novidade de um presente.

Entre tantos preparativos, há um muito especial, de longa tradição. Trata-se do presépio, qual encenação do nascimento do menino Jesus. Em muitos lugares as pessoas se dedicam a preparar com criatividade os presépios. Nas casas, nas escolas, nas igrejas, nas praças e ruas, nos hospitais e em diferentes locais são alocadas, no mínimo, as imagens de Maria, de José e do menino Jesus circundadas por outras imagens de bois, burros, ovelhas e dos pastores. Se as informações dos Evangelhos são muito poucas, não faltou a imaginação da fé para propor a cena de Belém que assinala a dificuldade de José encontrar hospedagem e ter que improvisar um lugar onde estavam dormindo animais para ali Maria dar à luz seu filho Jesus. O evangelista Lucas nos conta que Maria deu à luz o menino, envolveu-o em panos e o deitou numa manjedoura (cf. Lc 2,7). Como em latim a palavra manjedoura se diz “*praeseptum*”, daí veio a palavra presépio para retratar o ambiente em que Jesus nasceu.

Foi São Francisco de Assis que no Natal de 1223, em Greccio, quis reviver o nascimento de Jesus instalando uma manjedoura com palhas e trazendo um boi e um burro para o mesmo local. Naquela noite, os presentes reviveram a alegria dos pastores que encontraram o recém-nascido deitado na manjedou-

ra. Talvez sem a pretensão de que se tornasse uma tradição tão viva e variada, Francisco de Assis, sem saber, criou um recurso de grande expressão evangelizadora e catequética e uma das mais belas tradições natalinas.

Eis que o Papa Francisco quis começar o Advento deste ano visitando, pessoalmente, a localidade de Greccio e ali assinar a carta Apostólica *Admirabile Signum* (Sinal admirável) sobre o significado e o valor do presépio. Com esse gesto, Papa Francisco quis apoiar e reestimular a tradição das famílias prepararem o presépio. Lembra-nos o Papa de que “o presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé”. Queremos nos associar ao Papa Francisco e propor que em cada casa se prepare um presépio, especialmente com a participação das crianças. Não faltarão nem criatividade nem recursos para reconstruir com imaginação a cena do nascimento de Jesus. “Não é importante a forma como se arma o presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la a cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida”, escreve o Papa.

Sim, que fale à nossa vida. O Natal como festa do encontro de Deus com a humanidade revela-nos o humano abraçado pelo divino. O Filho de Deus reveste-se de nossa fragilidade. O presépio nos deixa algumas lições. Entre elas a certeza de que Deus escolheu vir a nós na pobreza de nossa humanidade. Nada elevou mais o ser humano que a encarnação do Verbo. Aquele menino que repousa na manjedoura em Belém é verdadeiramente homem e Deus. Mistério de fé.

Trecho do livro “Diakonia da Palavra”, de Dom João Justino de Medeiros Silva. (7.12.2019).

Editorial



O último fim de semana foi movimentado em nossa Arquidiocese. No sábado, dia 19, aconteceu a Solene Celebração Eucarística para a Imposição do Pálio a nosso arcebispo Dom João Justino. O arcebispo recebeu o Pálio das mãos de Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil.

Durante a Solene Celebração Dom João renovou, diante de todos, o compromisso de trabalhar em favor da Palavra de Deus todos os dias do seu ministério e anunciou a criação de dois Vicariatos Episcopais: para evangelização e para solidariedade.

No domingo, 20 de novembro, aconteceu em nossa Arquidiocese a abertura do 3º Ano Vocacional com Santa Missa presidida por nosso arcebispo no Santuário-Basilica Sagrada Família.

Além da abertura, a Pastoral Vocacional e o Setor Juventude realizaram a Jornada Arquidiocesana da Juventude. Nela os jovens puderam cantar, dançar e trocar experiências sobre suas vivências de comunidade.

Leia a matéria completa sobre estas comemorações nas páginas 4 e 5 desta edição.

Boa leitura!
#somosum



História da Igreja em Goiás

Dom Fernando Gomes e seu compromisso com os mais pobres

PE. MAXIMILIANO COSTA

Mestre em História

O Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín foram dois acontecimentos eclesiais que marcam a vida e o ministério de Dom Fernando Gomes dos Santos, reorientando, assim, o seu modo de ser e governar a Igreja. A partir desse momento da história ele faz a opção por uma eclesiologia mais encarnada na realidade do povo, comprometendo-se com os mais pobres e necessitados. Em Goiânia, Dom Fernando lançou o movimento Ação, Justiça e Paz, em 1968. Nesse lançamento, o arcebispo fez uma análise da conjuntura brasileira, apresentou a desigualdade entre pobres e ricos e conclamou os fiéis à ação, principalmente na busca por justiça e paz.

Outro acontecimento relevante no episcopado de Dom Fernando foi a experiência de reforma agrária realizada pela Igreja Católica na Fazenda Conceição, em Corumbá de Goiás, onde a terra foi distribuída a 50 famílias. A visão da Igreja era de fazer pequenas experiências de reformas em suas terras. Caso obtivesse êxito, o processo poderia ser expandido por todo o país. Dom Fernando teve uma forte atuação política, principalmente no campo social. Isso demonstrava o papel civilizador da Igreja em meio à sociedade.

A Igreja protagonizou esse processo de reforma agrária com a finalidade de realizar uma campanha de educação para motivar os diversos segmentos da sociedade: governo, proprietários de terras, famílias arrendadas a compreenderem o seu papel dentro do processo da reforma agrária. A Igreja Católica se apresentou como mediadora nas causas mais exigentes que a sociedade viveu nesse momento, com o desejo de cumprir também seu trabalho educativo.

Uma marca indelével do episcopado de Dom Fernando foi o seu compromisso com a causa dos mais necessitados. O seu modo de proceder e governar a Igreja em Goiânia destacou a sua opção preferencial pelos pobres. Tudo isso foi evidenciado em suas ações após o Concílio Vaticano II.



Foto: Pascom Nossa Senhora Auxiliadora



Encontro de Coroinhas e Acólitos

Na tarde do último sábado, 19 de novembro, a Pastoral Vocacional realizou o Encontro de Coroinhas e Acólitos dos Vicariatos de Senador Canedo e Silvânia, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Senador Canedo. O encontro encerrou o ciclo de formação deste ano, proposto pela Pastoral Vocacional.

Encontro do Apostolado da Oração

A Paróquia São José, em Vianópolis, realizou no último domingo, 20 de novembro, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o encontro do Apostolado da Oração.



Foto: Pascom São José

Foto: Rudger Remiglo



Treinamento para secretários(as) paroquiais

De 21 a 25 de novembro, aconteceu, no Auditório da Cúria Metropolitana, o Treinamento do Sistema Theòs Eclesial para os secretários e secretárias paroquiais. Na segunda, 21 de novembro, participaram os secretários(as) das paróquias que não têm ou não usam o sistema. Nos outros dias da semana a formação foi dividida de acordo com os vicariatos.

Primeira Eucaristia

No domingo, 20 de novembro, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, 130 crianças da Paróquia Nossa Senhora da Assunção receberam o Sacramento da Primeira Eucaristia. O pároco, padre Marcos Rogério de Oliveira, presidiu a celebração.



Foto: Pascom Assunção

Foto: Pascom



Envio de novos ministros

Na manhã de domingo, 20 de novembro, a Paróquia Imaculado Coração de Maria fez o envio dos novos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística. A Santa Missa foi presidida pelo padre Jonisoncley Santos Carvalho. A paróquia fica localizada no Residencial Triunfo, em Goianira.

Encontro com os presbíteros

Dando continuidade aos Encontros de Presbíteros por data de ordenação, na manhã de terça-feira, 22 de novembro, Dom João Justino esteve reunido com os padres que foram ordenados entre 2017 e 2022. O encontro aconteceu na Paróquia São João Paulo II, na cidade de Gameleira.



Fotos: Arquivo pessoal



3º ANO VOCACIONAL DO BRASIL

*Programação contou
com juventude reunida
e procissão luminosa*

GABRIELA RODRIGUES

No último domingo, 20 de novembro, a Igreja do Brasil celebrou a Abertura do 3º Ano Vocacional. Em nossa Arquidiocese, a abertura aconteceu no Santuário-Basilica Sagrada Família, com Santa Missa presidida por nosso arcebispo Dom João Justino. O evento contou com a presença de seminaristas, famílias e jovens de diversas paróquias e comunidades de nossa Arquidiocese.

Com o objetivo de promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações a serviço do Reino de Deus, o tema escolhido é “Vocação: Graça e Missão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho”, tirado do Evangelho de São Lucas 24,32-33. O Ano Vocacional se inicia na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo de 2022 e termina na mesma solenidade no ano de 2023, no dia 26 de novembro.

Neste domingo, além da abertura do 3º Ano Vocacional, celebramos a Jornada Arquidiocesana da Juventude e o Dia Nacional do Laicato. Padre Fênykis de Oliveira, coordenador da Pastoral Vocacional de nossa Arquidiocese, fala-nos que a coincidência de tantos eventos no mesmo dia é para mostrar que a nossa Igreja é jovem, viva e tem uma vocação que nos impele necessariamente à missão. “Deus nos chama a uma missão específica e chamando-nos à missão, dá-nos a graça de participar da sua obra salvífica. Então todos nós, a partir deste 3º Ano Vocacional temos não só a possibilidade, mas o dever de nos questionarmos sobre vocação”, ressalta o padre.

Celebrar o Dia do Laicato e a abertura do Ano Vocacional é reconhecer que o leigo também tem uma missão na Igreja e que precisa ser sal e luz no mundo. Testemunhando aos outros que sempre é bom ser de Deus e encontrar o seu lugar no plano de salvação. “Temos a oportunidade para que vivamos este ano iluminados pelo apelo que nasce a partir do próprio batismo. Somos todos chamados a ser sal da terra e luz no mundo”, afirma Dom João.

Durante a celebração, o seminarista da nossa Arquidiocese, Guilherme Cunha, recebeu o Ministério do Acolitamento. O arcebispo destacou que conferir o ministério nessa missa com “a presença da juventude faz com que os jovens possam ver que um (jovem) como eles, está dando passos que vão rumo ao Ministério Sacerdotal”.

Como parte da programação, a Pastoral Vocacional e o Setor Juventude realizaram a Jornada Arquidiocesana da Juventude, também no Santuário-Basilica Sagrada Família. Os jovens puderam cantar, dançar e trocar experiências sobre suas vivências de comunidade. Rezaram e tiveram a oportunidade de receber o Sacramento da Reconciliação, além de conhecer os carismas de religiosos e religiosas presentes no local. Os jovens e algumas famílias também tiveram momentos de escuta sobre as vocações. Foram escolhidos padres, religiosas e leigos para falar sobre a vocação sacerdotal, vida consagrada e a matrimonial.

Encerrando a Jornada Arquidiocesana da Juventude, tivemos Santa Missa com o nosso arcebispo e, logo após a celebração, os jovens, guiados pelo pastor, saíram em procissão luminosa. A procissão saiu do Santuário-Basilica Sagrada Família e encerrou-se na Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, com a bênção de Dom João Justino.



IMPOSIÇÃO DO Pálío

A DOM JOÃO JUSTINO

LARISSA COSTA

Aconteceu no último sábado, dia 19, na Catedral Metropolitana de Goiânia, a Solene Celebração Eucarística para a Imposição do Pálío a nosso arcebispo Dom João Justino. O Pálío, derivado do latim *pallium*, é uma vestimenta litúrgica que consiste em uma faixa de pano de lã de cordeiro adornada com seis cruzeiros e três cravos. Ele é entregue aos arcebispos nomeados durante o ano e “pretende representar a ovelha perdida ou mesmo doente e fraca, que o pastor coloca sobre os ombros e conduz às águas da vida”, como explicou Bento XVI em sua homilia no ano de 2005. Ele também contou que essa insígnia é um sinal antiquíssimo que os Bispos de Roma usam desde o século IV. “O Pálío diz antes de mais nada que todos nós somos carregados por Cristo. Mas ao mesmo tempo nos convida a carregar uns aos outros. Assim o Pálío torna-se o símbolo da missão do pastor.”

Na Solene Celebração, a imposição do Pálío foi feita pelas mãos do Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro. Até o ano de 2014 o rito de imposição era realizado pelo Santo Padre, mas em janeiro de 2015 houve uma pequena mudança. O Pálío continuou sendo entregue pelo Papa, mas a imposição passou a ser realizada nas arquidioceses e dioceses de cada bispo.

Em entrevista sobre a alteração no rito, o Mestre das Celebrações Pontifícias, Monsenhor Guido Marini, disse que o Papa Francisco, após refletir, decidiu realizar essa modificação para “colocar em maior evidência a relação dos bispos metropolitas – os novos nomeados – com a sua Igreja local e assim dar também a possibilidade a mais fiéis de estarem presentes neste rito tão significativo para eles, e também particularmente aos bispos das dioceses sufragâneas, que deste modo, poderão participar do momento da imposição”. Dessa forma também se mantém “o significado da celebração do 29 de junho, que sublinha a relação de comunhão e também de comunhão hierárquica entre o Santo Padre e os novos arcebispos; ao mesmo tempo, a isto se acrescenta – com um gesto significativo – esta ligação com a Igreja local”.

Ao iniciar a celebração Dom Giambattista Diquattro falou um pouco sobre o significado do Pálío, que é um símbolo da vocação e unidade. “O arcebispo João Justino de Medeiros Silva está prestes a receber o Pálío. O Pálío nos lembra o jugo sagrado de Cristo, que é colocado em cada batizado. O jugo de Cristo é idêntico a sua amizade, portanto um jugo suave.”

Ajoelhado diante do Nuncio Apostólico, Dom João Justino fez sua Profissão de Fé e o Juramento de Fidelidade. Logo após, o arcebispo recebeu o Pálío das mãos do Nuncio, que o cumprimentou em seguida. Depois Dom João passou a presidir a celebração.

Em sua homilia, o arcebispo agradeceu a presença de Dom Giambattista na Arquidiocese de Goiânia, pois se torna “tão viva a presença do Santo Padre entre nós”. Ele renovou o compromisso de trabalhar em favor da Palavra de Deus todos os dias do seu ministério e anunciou a criação de dois Vicariatos Episcopais: para evangelização e para solidariedade.

O Vicariato Episcopal para a Evangelização “reunirá todas as organizações dos serviços de evangelização de nossa Arquidiocese, com especial atenção para a missão, para a sinodalidade e para as concretas expressões de partilha dos bens em favor do anúncio do evangelho”. Já o Vicariato Episcopal para a Solidariedade “vai cuidar especialmente das pastorais sociais”. Esse vicariato “quer ser uma resposta concreta aos apelos do Papa Francisco na VI Jornada Mundial dos Pobres”, completou o arcebispo.



Curiosidades sobre o Pálío

- Originalmente era o manto usado pelos filósofos e na arte paleocristã. Nele eram pintados Jesus e os apóstolos.
- Inicialmente o Pálío era uma única tira de pano enrolada nos ombros e caída no peito na altura do ombro esquerdo.
- A primeira imposição do Pálío a um bispo remonta o ano de 513, quando o Papa Simmaco concedeu a insígnia a São Cesário, bispo de Arles.
- A partir do século IX o Pálío foi reduzido ao formato atual de “Y”. Ele possui duas extremidades: uma descendo abaixo do pescoço até o meio do peito e a outra nas costas. Esse formato se tornou marca registrada dos arcebispos metropolitanos.

Fonte: Vatican News



Reitores e formadores participam de curso de formação

O Papa Francisco recebeu em audiência, na quinta-feira, dia 10, na Sala Clementina, no Vaticano, os participantes do Curso para Reitores e Formadores de Seminários da América Latina, entre eles os representantes da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil, a OSIB.

Na ocasião, o prefeito do Dicasterio para o Clero, o cardeal Lazzaro, presidiu a Santa Missa na Basílica São Pedro com todos os padres do curso. Em seguida, todos os participantes se dirigiram à Sala Clementina para uma audiência privada com o Papa Francisco, que encorajou e reforçou os princípios formativos para os seminários.

O Papa afirmou que é “necessária uma formação de qualidade para aqueles que serão a presença sacramental do Senhor no meio de seu rebanho, alimentando-o e cuidando dele com a Palavra e com os Sacramentos”.



Censo das Rádios Católicas



Em 2022, período em que o rádio completou 100 anos de existência no Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Rede Católica de Rádio (RCR) e a Signis Brasil tomaram a iniciativa de realizarem o primeiro Censo das Rádios Católicas no Brasil.

A pesquisa abrange emissoras de rádio católicas, sejam elas comerciais, educativas ou comunitárias; pertencentes a arquidioceses, fundações, associações, paróquias, congregações religiosas etc.

Além de entender como se organizam, onde estão e o que fazem, o estudo trará um panorama da real situação desses veículos, os desafios comuns e particulares, assim como, com base nessa situação, a possibilidade de encontrar caminhos para se apoiarem mutuamente.

Pastoral da Criança lança App para gestantes

A Pastoral da Criança lançou um aplicativo com o objetivo de auxiliar as famílias no cuidado com seus filhos sobre temas de saúde, nutrição, educação e desenvolvimento infantil nos ambientes familiar e comunitário.

O aplicativo é totalmente gratuito e todos são convidados a baixá-lo na loja de aplicativos do seu celular e a usá-lo, de acordo com o perfil mais adequado: particular, agente comunitário de saúde, profissional de educação infantil, família acompanhada da Pastoral da Criança, comunicador popular, rede de solidariedade.

No aplicativo é possível cadastrar a criança e acompanhar o estado nutricional dela por meio do cadastro das medidas de peso e altura e ter orientações nutricionais específicas. As gestantes irão receber mensagens sobre assuntos relacionados à gestação, como pré-natal, direitos da gestante, dicas e orientações sobre saúde, alimentação, entre outros. Também terão acesso a capacitações e a conteúdos sobre a gestação, pré-natal, parto e pós-parto, saúde, aleitamento materno, alimentação, higiene e desenvolvimento infantil em cada faixa etária da criança.



Catequese do Papa



Na última catequese sobre o discernimento, o Santo Padre falou sobre a consolação. “Falemos hoje sobre a consolação, que seria a luz da alma e que é outro elemento importante para o discernimento”.

A consolação espiritual, segundo o Pontífice, é uma experiência “de alegria interior, que permite ver a presença de Deus em tudo”. Ela revigora a nossa fé, a esperança e a capacidade de fazer o bem. “A pessoa que vive a consolação não se rende diante das dificuldades, pois experimenta uma paz mais forte do que a provação”, explica.

Francisco alerta que devemos distinguir bem a “consolação que vem de Deus das falsas consolações”. “Por isso, é necessário fazer discernimento, até quando nos sentimos consolados. Pois a falsa consolação pode tornar-se um perigo, se a procurarmos como um fim em si mesma, de modo obsessivo, e esquecermos o Senhor.”

Ao final da Audiência Geral, o Santo Padre saudou jogadores e torcedores, mas, sobretudo, expressou o desejo de que o evento seja “uma ocasião de encontro e harmonia entre as nações” e pediu orações pela paz no mundo e pelo fim das guerras.

Educação com afeto, **confiança**,
tradição e **responsabilidade**.



Advento,

tempo de espera para o nascimento do Salvador

MARCOS PAULO MOTA



No próximo domingo, a Igreja inicia um novo ano litúrgico. Viveremos o Ano A, no qual refletiremos o Evangelho segundo São Mateus. O Evangelho de São Mateus tem seis grandes partes: 1ª. A Infância de Jesus (caps. 1 e 2); 2ª. Começo da missão de Jesus (3 e 4); 3ª. O Sermão da Montanha; 4ª. Ministério de Jesus na Galileia (8 a 18), no capítulo 13, Mateus narra sete Parábolas do Reino de Deus; 5ª. Ministério de Jesus na Judeia (19 a 25); 6ª. Paixão e Ressurreição de Jesus (26 a 28).

Nas missas durante a semana e aos domingos, escutaremos os relatos de São Mateus, que viveu junto com Jesus. Por isso, o seu Evangelho é o maior e mais detalhado dos quatro Evangelhos. Nas solenidades, como sempre acontece, o Evangelho refletido é o de São João.

O Advento é um tempo de característica dupla, é um tempo de preparação para o Tempo de Natal, que a Igreja faz memória da primeira vinda do Verbo Encarnado. É também um tempo que, através dessa lembrança, os fiéis celebrantes são convidados a se preparar para a segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por causa desta dupla característica, o Advento se apresenta como um momento de piedosa e alegre expectativa.

No Tempo do Advento a liturgia nos apresenta quatro figuras muito importantes para a nossa fé:

ISAÍAS

É o profeta que, durante os tempos difíceis do exílio do povo eleito, levava a consolação e a esperança. A segunda parte do seu livro, dos capítulos 40-55 (Livro da Consolação), anuncia a libertação, fala de um novo e glorioso êxodo e da criação de uma nova Jerusalém, reanimando, assim, os exilados. As principais passagens deste livro são proclamadas durante o Tempo do Advento num anúncio perene de esperança para os homens de todos os tempos.

JOÃO BATISTA

É o último dos profetas e segundo o próprio Jesus, “mais que um profeta”, “o

maior entre os que nasceram de mulher”. O mensageiro que veio diante d’Ele a fim de lhe preparar o caminho, anunciando a sua vinda (cf. *Lc 7,26-28*), pregando aos povos a conversão, pelo conhecimento da salvação e perdão dos pecados (*Lc 1,76s*).

A figura de João Batista, ao ser o precursor do Senhor e apontá-lo como presença já estabelecida no meio do povo, encarna todo o espírito do Advento. Por isso, ele ocupa um grande espaço na liturgia desse tempo, em especial no segundo e no terceiro domingos.

MARIA

Não há melhor maneira de se viver o Advento que se unir a Maria como mãe, grávida de Jesus, esperando o seu nascimento. Assim como Deus precisou do sim de Maria, hoje, Ele também precisa do nosso sim para poder nascer e se manifestar no mundo. Assim como Maria se “preparou” para o nascimento de Jesus, a começar por renúncia e mudança de seus planos pessoais para sua vida inteira, nós precisamos nos preparar para vivenciar o Seu nascimento em nós mesmos e no mundo, também numa disposição de “Faça-se em mim segundo a sua Palavra” (*Lc 1,38*), permitindo uma conversão do nosso modo de pensar, da nossa mentalidade, do nosso modo de viver, agir.

Em Maria, encontramos a expectativa messiânica de todo o Antigo Testamento se realizando.

JOSÉ

Nos textos bíblicos do Advento, destaca-se José, esposo de Maria, o homem justo e humilde que aceita a missão de ser o pai adotivo de Jesus. Ao ser da descendência de Davi e pai legal de Jesus, José tem um lugar especial na encarnação, permitindo que se cumpra em Jesus o título messiânico de “Filho de Davi”. José é justo por causa de sua fé, sendo modelo para os que querem entrar em diálogo e comunhão com Deus.

Fonte: Comunidade Shalom

Universidade apresenta resultados do Projeto Memórias Indígenas

O projeto Memórias Indígenas: qualificação da coleção Jesco Puttkammer, desenvolvido pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC Goiás, foi concluído com êxito. Com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o trabalho resgatou, nesta última etapa, as informações das imagens das etnias Wauja e Yudja, oriundas do Xingu (MT), que integram a coleção.

Coordenadora da iniciativa, a profa. Marlene Castro Ossami de Moura (IGPA), ressalta que grande parte dos objetivos foram alcançados graças ao trabalho colaborativo com os indígenas, realizado desde a qualificação das imagens da coleção até os produtos finais.

“Foram meses de um intenso trabalho junto aos indígenas, com relação à identificação das imagens, da produção de textos, da revisão do conteúdo sobre a história e a cultura desses grupos, bem como da revisão da grafia dos nomes indígenas”, informa.

Para socializar os resultados alcançados neste trabalho, o IGPA apresenta cinco produtos, que foram produzidos a partir da sistematização das informações compartilhadas

pelos interlocutores indígenas. São eles: dois álbuns fotográficos, um vídeo documentário, um livro impresso e uma galeria virtual no site da PUC Goiás.

Além de ser uma devolutiva à sociedade em geral e ao BNDES, os produtos finais devolvem às comunidades indígenas as imagens de seu povo, qualificadas e identificadas pelos seus parentes, no sentido de contribuir para o fortalecimento dessas culturas.

“As informações geradas pelos indígenas também contribuíram para a construção de uma base de dados documentais, digitalizados sobre a história e a cultura de cada um dos dois grupos indígenas, que serão, futuramente, disponibilizadas numa plataforma digital do IGPA/PUC Goiás, extensiva ao público em geral, indígena e não indígena”, explica a profa. Marlene.

Desenvolvido através do Programa Matchfunding BNDES + Patrimônio Cultural, o trabalho de qualificação das imagens começou em 2017. Na primeira etapa contou com a participação das etnias Metyktire, Paiter Suruí, Cinta-Larga e Nambikwara e, em 2022, dos grupos indígenas Wauja (Waruá) e Yudja (Jurunas).



“Por isso, também vós ficai preparados!” (Mt 24,44)

LEANDRO GONÇALVES (SEMINARISTA) – DIOCESE DE JATAÍ
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

Iniciando o Tempo do Advento, o Evangelho deste domingo nos convida a olharmos para o nosso comportamento, para as nossas ações. É um pedido para que nós possamos vigiar sempre, para que não sejamos surpreendidos quando vier o Filho do Homem. A nossa conduta precisa ser voltada para Deus, não podemos viver presos nas coisas deste mundo.

O Evangelho nos recorda os acontecimentos do tempo de Noé, em que as pessoas viviam voltadas para os prazeres, perdendo-se da dimensão espiritual e do culto a Deus. Estavam tão presos ao material que não perceberam os sinais, não foram capazes de acreditar em Noé e com isso se perderam. Assim, Jesus nos exorta a estarmos preparados para o dia último, pois não sabemos quando será.



A mensagem principal deste Evangelho é, portanto, que precisamos estar preparados, em vigilância constante. Conseguimos isso no seguimento a Cristo, observando os preceitos do Evangelho.

Vivamos bem o Advento para termos um feliz Natal!

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Is 4,2-6; Sl 121(122); Mt 8,5-11. 3ª-f.: Is 11,1-10; Sl 71(72); Lc 10,21-24. 4ª-f.: Santo André, Apóstolo, festa – Rm 10,9-18; Sl 18(19A); Mt 4,18-22. 5ª-f.: Is 26,1-6; Sl 117(118); Mt 7,21.24-27. 6ª-f.: Is 29,17-24; Sl 26(27); Mt 9,27-31. **Sábado:** Is 30, 19-21.23-26; Sl 146(147A); Mt 9,35-10,1.6-8. **Domingo:** 2º Domingo do Advento – Is 11,1-10; Sl 71(72); Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 24,37-44

Passos para a leitura orante:

- 1. Ambiente de oração:** o momento de oração é um encontro profundo com Deus. Portanto, prepare um ambiente adequado que proporcione a interiorização e a meditação. Retire tudo aquilo que distraia e dificulte a intensidade desse momento e peça o Espírito Santo.
- 2. Leitura atenta da Palavra:** a principal palavra a ser dita é a Palavra de Deus. Por isso, atentar-se sobre o que diz o Senhor é o caminho da oração. Leia o texto sagrado quantas vezes for necessário, ouvindo pacientemente o ele diz.
- 3. Meditação livre:** reze, então, naquilo que o texto comunica. Mergulhe sua mente no escrito e destaque as palavras, frases que mais tiveram relevo aos seus olhos e as repita, rezando com elas.
- 4. Oração espontânea:** apresente-se a Deus. Com um ato de humildade, peça ou agradeça por tudo o que Deus já fez por você.
- 5. Contemplação:** lembre-se dos momentos em que Deus manifestou-se em sua vida. Registre essas experiências do que foi vivido na oração e lembre-se, durante a semana, do que foi rezado.
- 6. Ação:** viva a sua leitura comprometendo-se, de modo livre, a pôr a Palavra em prática.

1º Domingo do Advento – Ano A. Liturgia da Palavra: Is 2,1-5; Sl 121(122); Rm 13,11-14a; Mt 24,37-44.

ARQ. INDICA



Para Entender os Sete Sacramentos

O Cristianismo não é apenas uma filosofia religiosa; é uma “comunhão de vida com o próprio Deus” da maneira que Ele estabeleceu através dos Sacramentos. Eles são os canais por onde flui a salvação que Cristo nos conquistou. Daí a importância fundamental para receber os Sacramentos com as disposições necessárias para obter os frutos da salvação.

SOMOSUM

Agora você encontra notícias sobre todos os nossos veículos,

Jornal Encontro Semanal,
Encontro Semanal TV
nas mídias sociais da Arquidiocese de Goiânia.

www.arquidiocesedegoiania.org.br

BONS CANTOS

com **Célia Valadão**

SÁBADOS, ÀS 21H30

VENHA SE EMOCIONAR COM MUITA MÚSICA E PROSA BOA!

UM PROGRAMA PARA TODA A FAMÍLIA.

Pela TV Pai Eterno!